



2020

O ANO EM QUE O MUNDO PAROU

2020 - O ANO EM QUE O MUNDO PAROU

Não é só força de expressão. A Covid-19 obrigou a economia mundial a pisar forte no freio. O ano de 2020 foi desafiador para todos e para a indústria brasileira do aço não foi diferente. Começamos 2020 com a expectativa de que esse seria, enfim, o ano da recuperação da atividade econômica no País. Mas já no 1º trimestre, a pandemia do COVID-19 parou o mundo.

O isolamento social e as incertezas quanto ao futuro reduziram drasticamente a demanda por produtos e serviços, causando queda na produção em diferentes setores e desemprego mundo afora. O FMI calculou que a retração em 2020 ante 2019 foi de 4,4% e no Brasil, a queda do PIB foi de 4,1%, o pior índice em 24 anos.

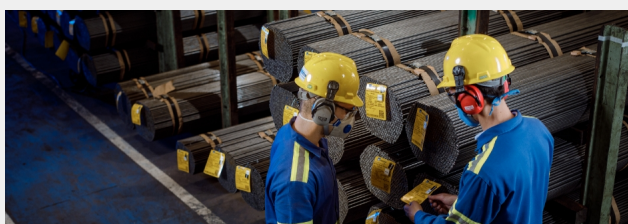
O baque nos principais setores consumidores de aço - automotivo, máquinas e equipamentos e construção civil - obrigou a indústria do aço a adequar sua produção aos níveis da redução da demanda. Em abril de 2020, o setor chegou a operar com apenas 45% do total de sua capacidade instalada. Grande parte dos altos fornos e outros equipamentos teve de ser abafada ou desligada.

Em meados de maio de 2020, com as medidas anunciadas pelo governo e a volta dos pedidos de clientes, o setor pode religar máquinas e reativar sua produção. Já a partir de junho, o setor passou a colocar no mercado interno mais do que havia sido comercializado em janeiro e fevereiro.

Mantemos nosso ritmo, crescendo paulatinamente e com foco total no atendimento às demandas do mercado interno.

Portanto, há motivos para que o olhar da indústria brasileira do aço para 2021 seja de otimismo.

A despeito da crise de demanda que o setor vivenciou em 2020, as empresas produtoras de aço associadas ao Aço Brasil prestaram solidariedade e ajuda humanitária às comunidades onde atuam. Foram aplicados mais de R\$ 70 milhões em apoio à preservação da saúde e da vida das pessoas. As ações contribuíram para a construção e melhoria da infraestrutura de hospitais e laboratórios; doação de oxigênio, recuperação/compra de respiradores e/ou ventiladores e EPIs; além de doação de alimentos, insumos hospitalares, kits de higiene, entre outros.



Assista ao bloco Solidariedade S/A,
do Jornal Nacional, que mostra um
pouco das ações desenvolvidas
pelas empresas.



<https://acobrasil.org.br/relatoriosdesustentabilidade/assets/video/solidariedade-s-a.mp4>

**Há motivos para que
o olhar da indústria
brasileira do aço
para 2021 seja de
otimismo.**